



Transformando
Crianças em
Campeões

GEORGE BARNA

268.432 BARNA, George
B252t Transforme crianças em campeões/
George Barna; tradução de João Guimarães. São Paulo, Naós, 2005.
200p.
ISBN 85-88606-69-0
1. Educação cristã - Crianças 2. Vida
Espiritual – Crianças I. Título.
CDD 18ª. ed.

781

Ficha Catalográfica preparada pela Bibliotecária Aparecida Comelli Tavares - CRB/8 - 3781

Título original em inglês:

Transforming Children into Spiritual Champions
Regal - From Gospel Light
Ventura, California, USA

*

Categoria:

Família - Vida Cristã

*

Diagramação e editoração:

Ubirajara Crespo

*

Tradução e Revisão de texto:

João e Edna Guimarães

*

Primeira Edição:

Junho de 2005

*

Capa:

Filipe Crespo

*

Copyright © 2005 por Editora Naós

*

Todos os direitos para a edição em português são reservados. Deverá ser pedida a permissão por escrito para a Editora Naós para usar ou reproduzir este livro, exceto por citações breves, críticas, revistas ou artigos.



Av. Fuad Lutfalla, 45 – 02968-000 / São Paulo – SP

Tel: (11) 3992-8016

www.editoranaos.com.br – editoranaos@editoranaos.com.br

Elogios a

Transformando Crianças em Campeões

Fantástico! George Barna conseguiu mais uma vez. Esse perito em números analisou todos os dados e transformou-os no mais importante de seus trabalhos. Barna apresenta sua tese de forma irretorquível, afirmando que nossa esperança para o futuro está na capacidade de ajudarmos os mais jovens a experimentarem uma transformação espiritual. *Transformando Crianças em Campeões* é uma obra que o incentivará e capacitará a reexaminar a responsabilidade de nossa geração na criação de nossos filhos. A responsabilidade que nos cabe em fazer com que nossos filhos se transformem em campeões para o Senhor.

Tommy Barnett

PASTOR, PRIMEIRA ASSEMBLÉIA DE DEUS DE FÊNIX, ARIZONA.

O papel da igreja é orientar espiritualmente os pais, e o papel dos pais é de orientar espiritualmente os filhos. Dessa forma, o legado da fé é passado de geração a geração. A temática de *Transformando Crianças em Campeões* é tão antiga quanto a

filosofia apresentada no livro de Deuteronômio, ao mesmo tempo em que tão contemporânea quanto o jornal de hoje. George Barna combina sua notável capacidade de investigar a cultura moderna com seu próprio ardor por revigorar a vida espiritual das crianças. Trata-se de um grande livro.

Jim Burns,

PRESIDENTE DA YOUTHBUILDERS

O novo livro de George Barna, *Transformando Crianças em Campeões*, é exatamente o que precisamos atualmente em nosso ministério de jovens. Cada vez mais me deparo com nossa equipe buscando saber como formar verdadeiros e eternos seguidores de Jesus. Esse livro será de grande ajuda! Estou particularmente muito contente por ele tratar da delicada questão da avaliação.

Roger Cross

Presidente YOUTH FOR CHRIST / EUA

A maioria das pessoas que confiam em Jesus como seu Salvador, o aceitam antes dos 15 anos de idade. Movido por essa realidade, George Barna convida-nos para a maior colheita de todos os tempos – as crianças. Em *Transformando Crianças em Campeões*, o autor, com fé e ousadia, conclama as igrejas a aproveitarem a oportunidade de atingir suas comunidades - a começar pelas crianças.

Jack D. Eggar

PRESIDENTE E PRINCIPAL EXECUTIVO AWANA CLUBS INTERNATIONAL

É evidente que o Senhor tem preparado uma geração que usufrui de mais conhecimentos, mobilidade, recursos

financeiros e de comunicação que o mundo jamais viu. Essa geração ocupa uma posição singular na História, a qual o Senhor usará para sua glória de formas maravilhosas. A Igreja perderá essa fantástica oportunidade se não começarmos a ministrar estrategicamente às crianças. George Barna, mais uma vez, desafia o Corpo de Cristo a agir com eficiência na formação dessa geração em *Transformando Crianças em Campeões*.

Mark Matlock

WISDOMWORKS MINISTRIES

Os argumentos de George Barna tocam intimamente no coração de pais e mães, professores e pastores. Invista nas crianças enquanto é cedo. Alcance-as, ou elas podem sentir falta de conhecer verdadeiramente a pessoa de Jesus - mal que pode se estender a todo o mundo. *Transformando Crianças em Campeões* é uma leitura perturbadora. É um livro que nos leva a reconsiderar nossas prioridades e enfoques, tanto na ministração junto às crianças quanto aos pais.

Elisa Morgan

PRESIDENTE E PRINCIPAL EXECUTIVA MOPS INTERNATIONAL

Em *Transformando Crianças em Campeões*, George Barna esclarece o quão fundamentais podemos ser no ministério mais estratégico do Reino de Deus e, ao mesmo tempo, revolucionar a vida e a fé nos Estados Unidos e no mundo. Não há dúvida de que todo pastor, líder, pai e mãe, devem ler esse livro.

Steve Russo

EVANGELISTA Autor de *The Seduction Of Our Children* [A Sedução de Nossas Crianças]
Colaborador em “Life On The Edge Live!”

Nesses últimos dois anos, nada tem chamado mais a minha atenção que a necessidade da Igreja de concentrar estrategicamente seus esforços nas crianças e nos jovens.

Transformando Crianças em Campeões, de George Barna, serve para ressaltar essa urgência na disponibilização de recursos e tempo na igreja local.

Mike Slaughter

PASTOR GINGHAMSBURG CHURCH TIPP CITY, OHIO

Poucos comunicadores têm a habilidade de apresentar com tamanha precisão a condição atual das crianças, como o escritor e pesquisador George Barna. Avaliando onde estamos e onde precisamos chegar no ensino e no treinamento da próxima geração, seu livro realmente possui o potencial de transformar crianças em campeões.

Ed Young

PASTOR PRINCIPAL FELLOWSHIP CHURCH, DALLAS, TEXAS

Índice

Prefácio	9
Agradecimentos	11
Introdução	13
Atrapalhei-me completamente!	
Capítulo 1	21
A situação das crianças americanas	
Capítulo 2	37
A saúde espiritual de nossas crianças	
Capítulo 3	57
Por que as crianças são importantes?	

Capítulo 4	71
O que as crianças precisam	
Capítulo 5	105
Assumindo a devida responsabilidade	
Capítulo 6	127
Como as igrejas ajudam a criar campeões	
Capítulo 7	163
Melhor desempenho através da avaliação	
Capítulo 8	181
É hora de produzir campeões	

Prefácio

*F*inalmente! Estou esperando durante quase 30 anos que alguém publicasse em um livro uma verdade que conheço que desde o início de meu ministério: as crianças são importantes! São preciosas para Deus e para seus pais. E elas devem ser mais valiosas para a Igreja.

Com uma precisão cirúrgica, George Barna rasgou o véu da negação em que a maioria dos líderes evangélicos tem vivido há muito tempo: a crença de que fazemos o suficiente em nossas igrejas para transformar, em nossas congregações, crianças comuns em campeões. De maneira dolorosa, poucas igrejas têm pago o preço de romper com a presente situação do ministério para crianças. Aquelas que o fazem, logo descobrem uma espécie de unção de Deus sobre a sua vida. Uma unção que sugere o favorecimento de Deus sobre aqueles que se dedicam à edificação dos pequeninos.

Por ter escrito esse livro, temos uma grande dívida para com George.

Bill Hybels

Pastor Principal - Willow Creek Community Church



Alerta Pastoral



*O inimigo tem planos para
os seus filhos – E você?*

George Barna



Agradecimentos

Por sua atuação durante o período em que escrevia esse livro, devo sinceros agradecimentos à equipe do núcleo de pesquisas do *Barna Research Group*. A equipe – Lynn Gravel, Cameron Hubiak, Pam Jacob, David Kinnaman, Jill Kinnaman, Dan Parcon, Celeste Rivera e Kim Wilson – fez com que tudo corresse sem percalços enquanto me concentrava nesse projeto.

Sou grato às dezenas de pastores e líderes que nos permitiram realizar entrevistas, examinar documentos de suas igrejas e indagar acerca de seus ministérios, no curso da pesquisa para esse livro. Espero que o tempo investido por vocês venha a ajudar outras igrejas a criarem ministérios que produzam crianças amadurecidas e campeões.

Aprecio a paciência e o auxílio prestado pela equipe da Regal Books. Em especial, agradeço a Kim Bangs, Deena Davis, Bill Denzel, Kyle Duncan, Bill Greig III, Bill Schultz e Rob Williams.

Estou em dívida com minha família, por me deixarem abandoná-los durante algumas semanas com o propósito de concluir esse livro. Minha esposa, Nancy, e minhas filhas, Samantha e Corban, merecem todo o apreço por se adaptarem à minha agenda abarrotada. Oro para que, graças às

informações colhidas da pesquisa e da produção desse livro, Nancy e eu sejamos mais capazes de criar nossas filhas para serem campeãs.

Introdução



Atrapalhei-me completamente!

Poucos poderiam imaginar que um dia eu me tornaria um apaixonado defensor do ministério de crianças. Até recentemente, nem eu mesmo acreditaria nisso.

Em minha mente, as crianças sempre fizeram parte de um pacote fechado: nós buscamos alcançar os adultos com o evangelho e então ajudamo-os a amadurecer sua fé em Cristo, sendo que as crianças são um “bônus”. A suprema importância de um ministério sério que priorize as crianças jamais foi algo que ocupasse minha mente.

Minha mentalidade não se devia a uma falta de envolvimento na vida das crianças. Ao longo dos anos, tenho tido uma interação constante e satisfatória com pessoas mais jovens: lecionando em uma escola pública; sendo treinador de basquete em uma escola cristã; servindo como líder de jovens na igreja; sendo o presbítero responsável pela educação cristã; estudando as crenças e o comportamento dos jovens por intermédio de pesquisas básicas; trabalhando como membro

de conselho em ministérios que visam às necessidades das crianças e sendo pai de duas meninas.

De fato, sempre estive atento às pessoas mais jovens. Como um dedicado pesquisador, era capaz de citar as estatísticas relativas ao número de crianças nos Estados Unidos, sua qualidade de vida, o comportamento e o tratamento recebido pelos pais. Poderia falar sobre quantos tinham recebido Jesus como seu Salvador, a natureza de suas crenças espirituais e até mesmo sobre sua relevância em conduzir os adultos à igreja. Sabia bastante sobre as crianças e seus apuros na igreja local, nas escolas, no mercado e em casa. Até mesmo escrevi diversos livros sobre adolescentes, fundamentados em nossos estudos por todo o país.

Ainda assim, de alguma forma, nunca tive o bom senso e a necessidade de perceber as crianças como o *principal objetivo do ministério*. Nesse sentido, eu talvez tenha apenas sido um produto do meio em que estou inserido. Como a maioria dos adultos, tenho me aproximado mais das crianças, me afeiçoado a elas e me disposto a investir alguns recursos, mas não tenho realmente me dedicado de forma plena ao seu desenvolvimento. Em minha mente, eram as pessoas que se tornariam relevantes - ou seja, adultas - mas ainda não mereciam a aplicação dos melhores recursos.

Como a maioria dos cristãos, minha vida é voltada para conhecer, amar e servir a Deus com o melhor do meu ser. Tenho me concentrado em aumentar a saúde espiritual e a influência cultural da igreja local e de cada membro individualmente. Não há nada que eu deseje mais do que, algum dia, ouvir o Senhor dizer: “Muito bem, servo bom e fiel”. Eu partia da premissa – a qual jamais foi posta em dúvida por minhas próprias considerações ou por diálogos com outras pessoas ^{3/4}

de que o caminho mais seguro para receber esse elogio do Senhor seria me concentrar no desenvolvimento moral e na transformação espiritual dos adultos.

Nunca parei para pensar seriamente em abordagens alternativas. Afinal de contas, não são os *adultos* que decidem as coisas no mundo e definem os rumos de nossa realidade atual e futura? Se a família é um fator primordial para uma sociedade saudável e uma igreja fortalecida, não faz sentido que nossos recursos sejam principalmente investidos nos adultos que a chefiam? Quando se trata de compreender a essência, as sutilezas e as implicações da fé cristã, não são os *adultos* que possuem maior capacidade intelectual e de aprendizado? De uma perspectiva estratégica, não é mais importante que capacitemos os adultos, de modo que possam usar seus dons e recursos para o progresso do Reino?

Não, não, não e não. Examinando tudo isso em retrospectiva, minha visão estava tão distorcida que eu não apenas me confundi – eu me atrapalhei completamente!

Uma mente transformada

Após passar as primeiras duas décadas de meu ministério comprometido em pesquisa e liderança voltada para adultos, o Senhor recentemente realizou algo extraordinário em minha vida: mudou minhas concepções de um ministério eficaz para os dias de hoje em nosso país.

Durante 20 anos, tive diante de meus olhos informações convincentes e dignas de crédito a respeito da relevância das crianças para a vitalidade e o bem-estar da Igreja. Durante esse tempo, trabalhei continuamente, embora que não signifique exclusivamente, com ministérios cujo sucesso podia ser diretamente vinculado a uma total dedicação às

necessidades e ao desenvolvimento das crianças. No entanto, desde minha conversão aos 25 anos, vinha sendo incentivado a crer no grande mito do ministério moderno: o foco de atuação do Reino está nos adultos.

De alguma forma, Deus providenciou para que o véu de meus olhos fosse removido o suficiente para eu ganhar sabedoria. Durante os últimos dois anos, ao repensar as bases das atividades realizadas pela Igreja e ao procurar compreender como a Igreja poderia revolucionar a vida e a fé nos Estados Unidos, tornou-se dolorosamente claro para mim o fato de que vinha agindo baseado em suposições absolutamente equivocadas.

Ao priorizar o ministério infantil, minha visão do ministério como um todo foi completamente transformada. Mudou meu entendimento de adoração, evangelismo, discipulado, mordomia cristã, serviços comunitários e família, ou seja, em praticamente tudo que se relaciona com ministério. Isso não quer dizer que, de repente, sei tudo que há para saber e que, portanto, você deveria prestar atenção e caminhar na mesma direção. Em vez disso, a mudança possibilitou-me tanto compreender situações que antes pareciam por demais intrincadas, como enfrentar, voluntariamente, desafios que pareciam gigantescos. O ministério sempre será uma jornada difícil que envolve sacrifícios, mas pôr as crianças em seus devidos lugares as torna mais compreensíveis e promissoras.

O método de Deus

Muitas vezes escuto professores de Bíblia afirmarem que Deus o encontra onde você estiver e o leva aonde precisa ir, contanto que você esteja disposto a segui-lo. Creio que foi exatamente isso o que o Senhor realizou em minha vida nos últimos dois anos.

Quase todos os livros que escrevo se baseiam no mesmo processo de composição: após muita observação, discussão, oração e reflexão, realizo pesquisas básicas e analiso os resultados. Com esses dados, procuro confirmar minha interpretação através de experiências verdadeiras do mundo ministerial e de indivíduos. Então, confiante de que tenho algo válido para apresentar, passo os resultados à palavra escrita.

Foi através desse procedimento padrão que Deus abriu a minha mente e o meu coração, a fim de que eu atribuísse a maior prioridade ao ministério infantil. Ele poderia ter feito isso de diversas e extraordinárias formas, mas optou por chamar minha atenção não apenas de modo a fazer sentido para mim, mas também de modo a não me permitir ignorar a mensagem. Como era de se esperar, Ele colocou a mensagem em um contexto adequado para mim.

Para este livro, minha empresa realizou uma série de pesquisas em âmbito nacional: seis pesquisas entre pais e adultos, duas com adolescentes e pré-adolescentes, quatro entre pastores protestantes e um projeto junto a pessoas envolvidas no trabalho com jovens nas igrejas. Após reunir os dados e colocá-los em uma perspectiva coerente, passamos a estudos mais profundos dos ministérios infantis em dezenas de igrejas por todo o país. Dessa forma, pudemos verificar a veracidade de minhas hipóteses e reunir mais idéias que aprimorassem a eficiência do ministério entre crianças. O conteúdo desse livro nos traz um parecer aprimorado e comprovado a partir desses dois anos de esforços.

A missão

É o que minha epifania tem a ver com você? Não estou interessado em apenas informá-lo sobre as condições das



crianças e as oportunidades de ministrar a elas. Deixe-me descrever minhas orações e objetivos para este livro. Meu sonho possui cinco facetas:

1- *Chegar a um consenso.* Caso você não concorde com minha visão de que o ministério infantil é o mais estratégico no Reino de Deus, espero que esse livro desafie seus conceitos predominantes. Minha proposta é que, se você deseja uma vida relevante para o Reino de Deus, existem muitas possibilidades de usar seus dons, talentos e capacidades. Entretanto, se quer ter o maior impacto possível (ou seja, deixar um indelével legado de dividendos espirituais), deve pensar em aplicar essas capacidades no ministério junto aos mais jovens.

2- *Ver o desenvolvimento espiritual como o principal objetivo.* Tenho desanimado ao constatar que a maioria dos adultos americanos - inclusive a maioria dos pais - vêem o desenvolvimento espiritual das crianças como proposta de um valor agregado, em vez de o mais importante de todos os aspectos. Você está convidado a repensar a prioridade do crescimento espiritual na vida das crianças, aceitando-o como algo deveras mais importante que os desenvolvimentos intelectual, físico, e emocional.

3- *Despertar ações.* Consideramos coerente redirecionar os recursos, que nos foram confiados por Deus, para aqueles ministérios e povos que podemos atingir com mais eficácia para os propósitos de Deus. Não há grupo que precise mais desse investimento $\frac{3}{4}$ ou grupo que traga mais lucros por tal investimento $\frac{3}{4}$ que as crianças. Ciente do fato de que a maioria dos adultos opta por dedicar os recursos de seus ministérios a outros grupos, desejo contestar suas atuais preferências afim de que se dediquem mais ao ministério infantil.

4- *Proporcionar o vínculo adequado.* Ao refletirmos sobre as crianças e seu crescimento espiritual, é de absoluta importância compreendermos as expectativas de Deus de como as crianças devem ser nutridas espiritualmente. A igreja local é crucial nesse processo, mas a família de uma criança é fundamental. É importantíssimo obtermos uma perspectiva correta da parceria entre pais e igreja no esforço mútuo de formar crianças que amem e temam a Deus. Fazer com que você abrace e apóie essa visão é um outro objetivo desse livro.

5- *Ver como isso funciona.* Após estudar tantos ministérios, quero descrever os princípios e modelos que descobrimos serem comuns entre as igrejas que efetivamente desenvolvem jovens espiritualmente completos. Não acredito em estabelecer um modelo padrão a ser seguido por todos, pois tenho visto essa postura prejudicar incontáveis ministérios. No entanto, identificar os princípios comuns e as melhores práticas entre igrejas que demonstram eficiência é um dos processos que foi de grande auxílio para diversas igrejas no passado. Minha expectativa é de que esses elementos possam ser adaptados ao contexto de seu ministério, sem que seja necessário aceitar ou adotar todo um conjunto de filosofias, estruturas, programas e valores que lhe sejam estranhos.

Concluindo, o propósito dessa iniciativa é capacitar a Igreja a se envolver na formação de crianças comuns em campeões. Isso pode ser realizado. Sei disso porque pude ver e estudar de perto, além de ter sido beneficiado pessoalmente. Tudo que lhe peço é que mantenha a mente aberta o tempo necessário para eu apresentar o assunto e, então, analise essa perspectiva honestamente. Permita que Deus o oriente em seu

ministério, pois temos plena confiança que Ele conhece como melhor guiar guiar a sua vida.

Capítulo 1

A Situação das Crianças



*E*as atualmente são mais numerosas que a soma das populações afro-americanas e hispânicas residentes nos Estados Unidos. Possuem mais energia que uma usina nuclear e são tão confusas quanto o orçamento federal. Suas preferências são tão flexíveis quanto o rio Missouri e seus sonhos definirão o futuro. São o pote de ouro no final do arco-íris de todo profissional de marketing e os seres mais adoráveis e decepcionantes nas vidas dos pais.

Estamos falando a respeito das crianças americanas. Não é preciso procurar muito para achá-las. Em 2003, o Serviço de Recenseamento anunciou existir 73 milhões de habitantes com 18 anos ou menos nos Estados Unidos da América.² Eles existem em diversas formas e tamanhos, com cores diversificadas, e são distribuídos aleatoriamente por 50 Estados.

Nossas crianças determinarão o futuro, o que faz delas nosso legado mais importante e duradouro. Afinal, Deus nunca disse para seus seguidores tomarem o mundo por meio da força ou da inteligência. Ele tão-somente nos disse para termos

filhos e então criá-los para honrarem a Deus em tudo que fizerem. Portanto, você pode logicamente concluir que ter e criar filhos não são apenas nosso mais importante e duradouro legado, mas também é uma de nossas maiores responsabilidades pessoais.



*Nossas crianças
determinarão o futuro, o que
faz delas nosso legado mais
importante e duradouro*



Neste livro, salientarei como compreender e influenciar as vidas de crianças no auge da infância (quer dizer, crianças com idades entre cinco e 12 anos).³ Esse grupo, que chega fácil a 31 milhões, representa metade das pessoas abaixo dos 18 anos no país. Isso é quase semelhante à população de todo o Estado da Califórnia. E por que focar nessa fatia específica da população jovem? Porque caso você deseje moldar a vida de uma pessoa (e aqui consideramos que você é o mais interessado(a) no desenvolvimento moral, espiritual, físico, intelectual, emocional ou econômico dessa pessoa), é durante esses oito anos cruciais que se formam os hábitos, valores, crenças e posturas de toda uma vida.

As quatro dimensões do bem-estar de nossos filhos

Todo mundo passa por desafios, dificuldades e opressões no rumo à vida adulta. Entretanto, no geral, a maioria das crianças americanas tem uma boa vida, especialmente quando comparado à qualidade de vida em muitas outras nações do mundo.



Êxito Educacional e Desenvolvimento Intelectual

A maioria das crianças americanas passa bastante tempo em sala de aula – e nós pagamos por isso. O sistema de ensino público em todo país despendeu mais de 380 bilhões de dólares em 2000. Nunca um número tão grande de crianças começou tão cedo os seus estudos. Mais da metade de todas as crianças de três e quatro anos de idade estão matriculadas na escola, e quase dois terços de crianças com cinco anos de idade freqüentam pré-escolas de período integral.⁴ As despesas com a educação e freqüência escolar, todavia, não são indicadores práticos de sucesso ou qualidade educacional. Estudos que mensuram esses fatores suscitam questões perturbadoras.

Estima-se, por exemplo, que um terço das crianças em idade escolar está pelo menos um ano atrasado em seu desempenho escolar.⁵ Menos de três entre dez alunos do ensino fundamental conseguem ler de acordo com sua série. E a situação não melhora muito com o passar do tempo. Apenas um terço dos alunos prestes a passar ao ensino médio lê com fluência, e somente um quarto desses tem domínio da escrita e da matemática⁶. Tais conclusões são ainda mais preocupantes se atentarmos à relação entre habilidades acadêmicas reduzidas e qualidade de vida. Estudos do *National Institutes of Health* [Associação Nacional das Instituições de Saúde] e da *National Association for Educational Progress* [Associação Nacional para o Progresso da Educação] descobriram que a dificuldade com a leitura é uma precursora de problemas maiores, como: gravidez adolescente, atividades criminosas, desempenho acadêmico deficiente e evasão escolar antes do término do ensino médio.⁷

Testes realizados entre os estudantes revelam que, ao

compararmos o desempenho acadêmico dos alunos americanos com alunos de outros países, os estudantes americanos perdem de longe. Recente estudos elaborados entre estudantes da última série do ensino fundamental de 25 países industrializados deu aos americanos a classificação de 10º lugar em ciências e 21º lugar em matemática.⁸

Curiosamente, a maioria dos pais está satisfeita com a qualidade de ensino recebida por seus pequeninos. Uma pesquisa do Instituto Gallup feita há pouco tempo mostra que sete entre dez pais estão geralmente satisfeitos com o ensino recebido por seus filhos.⁹ Nossa pesquisa descobriu que a maioria dos pais acredita que seus filhos são bem cuidados e ensinados, tendo acesso a instalações e programas adequados. Poucos pais crêem que seus filhos estão inseguros ou são expostos a uma pressão social excessiva nas escolas. Além disso, é também interessante que a maioria dos pais acredite que de forma quase geral as escolas freqüentadas por grande parte das outras crianças não sejam capazes de fornecer uma educação apropriada.¹⁰

Nos Estados Unidos, as crianças são cada vez mais expostas à tecnologia dentro de sala de aula. Mais de quatro entre cinco crianças abaixo dos 13 anos de idade usa regularmente um computador na escola. Ainda é preciso constatar se a integração tecnológica no sistema acadêmico regular será ou não benéfica ao aprendizado.

Saúde e desenvolvimento físico

Os avanços na área da saúde e medicina reduziram dramaticamente a mortalidade infantil nos últimos 50 anos. Com novos avanços nas pesquisas médicas e tecnológicas, as crianças agora possuem melhores chances do que jamais



tiveram de terem vidas longas e saudáveis.

Existem cinco dificuldades, todavia, decisivas relacionadas à saúde que as crianças enfrentam nos dias de hoje. A principal delas é o excesso de peso. Estima-se que, a grosso modo, uma entre oito crianças abaixo dos 13 anos de idade está acima do peso ou é obesa. Isso é o dobro do constatado há duas décadas. A combinação do vício em televisão, jogos de computador, medo pela falta de segurança em locais públicos como parques e quadras esportivas, refeições rápidas extremamente calóricas e o fim dos programas de ginástica e atletismo nas escolas são fatos que contribuem para o problema. Embora os órgãos do governo considerem que apenas 25% das crianças entre dois e cinco anos de idade possuem uma dieta rotineiramente saudável, esse percentual, já tímido, é reduzido para míseros 6% quando se trata de adolescentes.¹¹ Aliás, se exemplos de estilo de vida forem uma influência decisiva para o comportamento, o futuro parece ainda mais desolador no que tange às condições físicas de nossos jovens. Profissionais de saúde de diversas áreas estimam que cerca de 65% dos adultos estão acima do peso ou são obesos.¹²

Outra séria preocupação é o aumento da atividade sexual entre os mais jovens. Os *Centers for Disease Control* [*Centros de Controle de Doenças*] (CDC) relatam que quase 10% dos jovens tiveram relações sexuais antes da idade de 13 anos e que esse número está crescendo continuamente. Além das graves conseqüências morais, emocionais e espirituais da atividade sexual prematura, essas experiências via de regra trazem doenças sexualmente transmissíveis (DST). Os CDCs relatam que, embora poucos adolescentes tenham contraído uma DST (menos de um milhão entre os jovens abaixo dos 14 anos), esses jovens correm maiores riscos do que os indivíduos mais experientes

de contraírem uma ou mais das inúmeras doenças incuráveis. Ao considerarmos o crescimento da atividade sexual entre crianças, temos uma realidade particularmente aterradora.¹³

Milhões de jovens sucumbem à toxicomania – fumo, drogas e álcool. Estimativas atuais indicam que de cada dez adolescentes, um fuma diariamente (a proporção sobe para um entre quatro aos 17 anos de idade); a cada cinco, um usou algum tipo de droga durante os últimos 12 meses (indo da maconha a alucinógenos ao “Ecstasy”¹⁴); e mais de um entre três ficou bêbado ao menos uma vez no último ano, além de um significativo número de adolescentes que tomam regularmente bebidas alcoólicas e se embriagam. Uma pequena, mas significativa, percentagem dos que abusam d’essas substâncias se vicia e, para a maioria, a debilitação temporária da capacidade de tomar decisões traz sérias conseqüências físicas.

A violência é outro perigo que ameaça a saúde e o bem-estar de milhões de pré-adolescentes. Dentre as escolas primárias, 45% já relataram pelo menos um incidente de crime violento e, ao tratarmos das escolas de ensino médio, o quadro explode para 74%, três quartos. Num ano normal, 4% das escolas primárias e 19% das escolas de nível médio registram um ou mais crimes violentos (por exemplo, assassinato, estupro, suicídio, ou assalto). Os estudantes estão mais expostos à violência em escolas onde há gangues, e sabe-se que quase três dentre cada dez escolas possuem esse tipo de organização criminosa. Em um ano letivo normal, a cada 14 estudantes, um é ameaçado ou ferido na escola com o uso de armas e um entre sete estudantes se envolve em terríveis agressões físicas dentro da escola. Em função disso, como seria de se esperar, milhões de pais se preocupam com a

segurança de seus filhos, e mais de um milhão de adolescentes perdeu ao menos um dia de aula nesse último ano por medo da violência física.¹⁵

Por fim, a condição física dos jovens é afetada pelos cuidados médicos recebidos. Apesar da atenção dispensada a esse assunto na década passada, a cada oito crianças abaixo dos 13 anos de idade, uma não possui plano médico, o que as impede de ter acesso a uma assistência médica de qualidade. Além da escalada de preços na assistência médica, as crianças sofrem com mais problemas médicos do que podemos imaginar. Um estudo recente observou que cerca de 20% dos jovens nos Estados Unidos demonstram alguns sinais de enfermidades psiquiátricas, sendo que a maioria segue sem diagnóstico.¹⁶ Um dos problemas mais discutidos é o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), que afeta cerca de 7% das crianças entre seis e 11 anos de idade. Milhões são tratados com Ritalina, antidepressivos e outras drogas psiquiátricas, enquanto que muitos outros milhões não recebem nenhum tratamento.



Alerta Pastoral

*Mais de um milhão de adolescentes
perdeu ao menos um dia de aula
nesse último ano por medo da
violência física*



Deve-se destacar que tanto a saúde das crianças quanto o seu envolvimento em comportamentos de risco possuem sérios desdobramentos. Diversos estudos realizados na última década demonstraram uma forte inter-relação entre seis

comportamentos de risco observados em adolescentes – relações sexuais, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, tabagismo, uso de drogas, depressão e suicídio – e seus efeitos geralmente negativos.¹⁷

Situação Econômica

Durante os últimos 30 anos, a situação econômica das crianças realmente melhorou. O governo federal ampliou seu apoio à infância e, hoje em dia, financia mais de 150 programas direcionados a crianças ao custo considerável de mais de 50 bilhões de dólares por ano.¹⁸ Embora, uma proporção absurdamente alta de jovens (33%) experimente a pobreza antes da idade adulta, apenas a metade disso (17%) passa toda a infância nessa situação¹⁹. (Observe que, embora a porcentagem seja pequena, o sofrimento humano é gigantesco: quase sete milhões de adolescentes americanos são constantemente acossados pela miséria.) A maioria das crianças vive em condições relativamente adequadas e a cada dez adolescentes, oito afirmam receber dinheiro para despesas, de seus pais ou de outros membros da família. Na média, os adolescentes recebem um auxílio financeiro pouco superior a 25 reais por semana.

Desenvolvimento emocional e comportamental

Grande parte da maturidade e da estabilidade emocional das crianças advém do relacionamento com a sua família. Embora grande parte dos pais sinta estar fazendo um bom trabalho na criação dos filhos – e há pouca dúvida de que, em sua maioria, os pais levem essa responsabilidade a sério – temos evidências abundantes de que muitos superestimam sua atuação.

Os efeitos do concubinato, do divórcio, de filhos de de